O TEMPO

Previsão do tempo até às 8 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo bom, com nevoeiro pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Ventos de Sueste a Nordeste, moderados.

MAXIMA 21,0
MINIMA 15,7

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Argentina", as 10 hs.; "Comandante Ripper", as 8 hs.; "Rio Tacantins", sem hora marcada; "Tender Oil", à noite; "Siderúrgica 2.º", amanhecer; "Proles", as 7 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1950 — N. 9.253

EM AÇÃO NA CORÉIA AS FORÇAS AÉREAS E NAVAIS DOS ESTADOS UNIDOS

Armas de todos os tipos afluem sem cessar á zona de operações

Mac Arthur nomeado para o comando supremo das forças encarregadas de repelir a agressão contra o governo de Seoul — 600 aviões e 16 vasos de guerra prontos para a luta

TOQUIO, 28, quarta-feira (UP) — Um comunicado oficial emitido pelo quartel general do Mac Arthur anuncia que forças aereas e navais norte-americanas do Comando do Extremo Oriente estão participando de ações de combate ao sul do paralelo 38, na Coréia, em apoio das forças da Coréia Meridional.

O comunicado informava ainda que estão sendo transportadas pelo ar e por mar para a Coréia, munições e outros abastecimentos militares. Acrescenta que foram estabelecidos na Coréia um posto avançado do quartel general e um centro de comando das forças aereas.

LIGAÇÃO COM O Q. G. EM TOQUIO

WASHINGTON, 27 (INS) — O Departamento de Defesa anunciou a nomeação de Mac Arthur para o supremo comando das forças norte-americanas encarregadas de repelir a campanha de agressão empreendida pelos comunistas contra o governo de Seoul.

* Um porta-voz do Departamento revelou que o governo norte-americano vem se mantendo em constante contato com Mac Arthur, desde o início da crise coreana, e que, na noite de segunda-feira, as autoridades de Washington mantiveram uma conferencia de duas horas e meia com o general Mac Arthur por meio do telefone. Além de Mac Arthur, tomaram parte nessa conferencia o general Lawton Collins, chefe do Estado Maior Geral do Exercito, o general Hoyt Vandenberg, comandante da aviação, e o almirante Forrest Sherman, chefe de operações navais.

BOMBARDEIO DAS CIDADES OCUPADAS

Anunciando a nova nomeação do supremo comandante-chefe aliado no Extremo Oriente, o mesmo informante declarou que, "em principio, não há projeto de que se utilizem forças de terra ou de infantaria de Marinha", na Coréia.

O porta-voz do Departamento considerou como "absolutamente falsa" a informação que circula, segundo a qual as cidades da Coréia do Sul, capturadas pelos comunistas, estariam bombardeadas. Mas, disse que, mesmo o futuro curso de ação dependerá das declarações de MacArthur.

A respeito da sensacional informação feita pelo presidente Truman, no sentido de que os Estados Unidos pretendem fornecer assistencia militar á Coréia Meridional, os porta-vozes dos Serviços Armados do país afirmam que o comando-militar norte-americano no Pacifico Ocidental dispõe de consideraveis forças aéreas e navais, e poderá, portanto, desempenhar as missões que lhe forem confiadas.

PODERIO AEREO

A aviação conta, naquela região, com três grupos de bombardeiros, seis de caça e dois de aviões-transporte — num total superior a 600 aparelhos, que se encontram destacados nas bases de Guam, Okinawa, Filipinas e Japão. A Marinha, de sua parte, informa que sua 7ª frota — que recebeu ordens de defender Formosa e de participar nas operações contra os comunistas chineses de Tsingtao — se encontra em Manila.

Um porta-voz naval faz notar que, em seus ataques anfibios, os comunistas chineses costumam utilizar juncos e pequenas canhoeiras que, dificilmente, poderiam burlar a vigilancia das modernas unidades navais dos Estados Unidos. Os navios de guerra norte-americanos estão munidos de radar e, com a ajuda de brigadas de patrulha de ataque aereo, poderão, igualmente, um circulo de ferro em torno do baluarte insular com que conta o generalissimo Chiang Kai Shek para empreender a reconquista da China continental. O porta-aviões "Valley Forge", que integra a 7ª Frota, leva a bordo cacas de propulsão a jacto, aviões de combate "Chance Vought", e bombardeiros "Douglas e Skyraiders".

AVIAÇÃO TATICA

Um dos grupos de bombardeiros da Aviação é integrado por aparelhos "Boeing B-29", do mesmo tipo dos que derrotaram o Japão durante a segunda guerra mundial. Os outros dois grupos são integrados por aviões "Martin B-26" — bombardeiro semi-pesado, utilizado em ataques rasantes contra os portos da Europa Ocidental ocupados pelos nazistas. Entre os aviões de caça figuram cinco grupos para operações diurnas e um para operações noturnas. Afirma-se que esses aparelhos poderiam proporcionar ajuda ás forças da Coréia Meridional, atacando de pouca altura, com bombas.

(Continua na 2.ª página)

Além disso, MacArthur já tinha sob sua ordens um cruzador e quatro destroyers". As posições e os movimentos da 7ª Frota estão se mantendo em segredo, mas presume-se que, atualmente, ela está navegando a todo vapor para Formosa e para a Coréia.

REFORÇO FACIL

O comando da Aviação afirma que suas forças no Extremo Oriente poderiam ser aumentadas facilmente, ao passo que o Alto Comando mostrou-se confiante em que a 7ª Frota poderá frustrar qualquer tentativa dos comunistas chineses de invadir Formosa.

Um porta-voz naval faz notar que, em seus ataques anfibios, os comunistas chineses costumam utilizar juncos e pequenas canhoeiras que, dificilmente, poderiam burlar a vigilancia das modernas unidades navais dos Estados Unidos. Os navios de guerra norte-americanos estão munidos de radar e, com a ajuda de brigadas de patrulha de ataque aereo, poderão, igualmente, um circulo de ferro em torno do baluarte insular com que conta o generalissimo Chiang Kai Shek para empreender a reconquista da China continental. O porta-aviões "Valley Forge", que integra a 7ª Frota, leva a bordo cacas de propulsão a jacto, aviões de combate "Chance Vought", e bombardeiros "Douglas e Skyraiders".

AVIAÇÃO TATICA

Um dos grupos de bombardeiros da Aviação é integrado por aparelhos "Boeing B-29", do mesmo tipo dos que derrotaram o Japão durante a segunda guerra mundial. Os outros dois grupos são integrados por aviões "Martin B-26" — bombardeiro semi-pesado, utilizado em ataques rasantes contra os portos da Europa Ocidental ocupados pelos nazistas. Entre os aviões de caça figuram cinco grupos para operações diurnas e um para operações noturnas. Afirma-se que esses aparelhos poderiam proporcionar ajuda ás forças da Coréia Meridional, atacando de pouca altura, com bombas.

(Continua na 2.ª página)

Apelo da ONU sobre o auxilio militar ao governo de Seoul

Com a ausencia da Russia e a abstenção iugoslava, o Conselho de Segurança aprovou a atitude dos Estados Unidos quanto á assistencia á Coréia do Sul

LAKE SUCCESS, 27 (U. P.) — Os membros da ONU e acrescentou que suas frases não deviam ser tomadas como uma incitação á guerra, mas "apenas fazer cumprir a Carta da ONU, que tem como proposito evitar a guerra".

Sir Terence Shon., delegado da Grã-Bretanha, disse que o ataque ás forças do norte ao sul da Coréia era uma "afronta sem paralelo" á Organização Mundial e que, dada a desobediencia á ordem de dominio para cessação das hostilidades, devem ser impostas sanções militares.

GRATIDAO DA CHINA

Um após outro, os delegados foram usando da palavra para secundar a proposta norte-americana, da mesma forma que a França e a Grã-Bretanha. O dr Tinefu Tsiang, chefe da delegação da China nacionalista, expresso a "gratidão do povo chinês pela decisão dos Estados Unidos de utilizarem sua esquadra para evitar um ataque á ilha Formosa, mas, ao mesmo tempo, lamentou que o ataque tenha sido precedido pela declaração de Truman de que o futuro desse ilha terá que ser decidido pela ONU ou no Tratado de Paz com o Japão.

Acrescentou que o povo chinês considera Formosa parte da China e espera que o governo de Chiang-

(Continua na 2.º página)

O Conselho de Segurança aprovou as sanções

LAKE SUCCESS, 28 (U. P.) — Por sete votos contra um, este da Iugoslavia, o Conselho de Segurança aprovou a aplicação de sanções militares contra a Coréia Setentrional. A India e o Egito abstiveram-se de votar.

Olvidados os udenistas do apoio de 945

Emissario do PR para interpelar Pedro Aleixo — As promessas não cumpridas — Lançamento do ex-presidente

DOUTEL DE ANDRADA (O JORNAL)

A decisão do PR no que diz respeito ao problema sucessorio, está na dependencia dos resultados da viagem que deverá fazer o Minas Gerais, por estes dias, o sr. Mario Brant, ou qualquer outro emissario da direção do partido. O motivo dessa viagem — segundo apurou o reporter — é o de interpelar a UDN local sobre varios promessas feitas em 1945, em troca do apoio á candidatura do sr. Milton Campos, que não foram cumpridas. Essas promessas foram formuladas pelo sr. Pedro Aleixo, em carta datada de 23 de dezembro de 1945.

APOIO RECIPROCO

Em troca do apoio á candidatura do sr. Milton Campos, prometera a UDN apoiar, agora, um nome do P. R. para a governança de Minas Gerais. Além disso, deveriam também ser dadas a esta agremiação as secretarias da Educação e Segurança. Todavia, isso não ocorreu, o que teria levado o sr. Arthur Bernardes a romper suas ligações com o atual governo mineiro. A proposito, vale recordar que nem o presidente do PR nem o senador Arthur Bernardes Filho estiveram presentes á solenidade da posse do sr. Milton Campos.

RECUO

A carta do sr. Pedro Aleixo foi exibida, consoante informou ontem o reporter, na reunião de domingo ultimo dos leaders do PR inferior. Como resultado, verificou-se um recuo por parte daqueles que insistiam no apoio do partido á candidatura brigadeiro Eduardo Gomes. Foram então conferenciar o sr. Arthur Bernardes, na qualidade de presidente da agremiação, afim de procurar solucionar o impasse, uma vez que a chapa foi devidamente aprovetiada pela correligionário Christiano Machado.

CANDIDATURA BERNARDES

Entrementes, telegrama da Meridional procedente de Belo Horizonte informa que o Diretorio Municipal do PR lançou á Convenção do partido o nome do sr. Arthur Bernardes, ao mesmo tempo que enviou telegramas aos demais orgãos municipais, solicitando apoio á candidatura do ex-presidente da Republica.

Esta é, em linhas gerais, a situação do PR com o problema sucessorio — situação que arrisca-se seriamente a impressão de que o partido apoiará a candidatura do sr. Christiano Machado.

Pouco interesse em torno do discurso Estillac Leal

Uma fala apenas, a do sr. Ruy Almeida, que pediu transcrição nos Anais — "Os golpistas em grande número estão dentro da propria Camara"

Contrariando os prognosticos de muitos observadores politicos, o discurso pronunciado pelo general Estillac Leal, a assumir a presidencia do Club Militar, não provocou longos debates na sessão de ontem da Camara. Apenas foi objeto de uma fala do sr. Rui Almeida, pedindo a transcrição do documento nos Anais.

"GOLPISTAS CIVIS"

Encaminhando o requerimento respectivo, o sr. Rui Almeida entendeu de ver breves considerações. Disse que discursar vale como uma definição e um grito de alerta em resposta aos "golpistas civis", que — acentuou — estão em grande parte dentro da propria Camara.

O sr. Raul Pila, a quem o orador chegou a qualificar de ingenuo, foi o unico aparteante. Endossava em parte as palavras do sr. Rui Almeida, de quem discordava apenas no tocante aos "golpistas".

— V. excia. — disse o libertador gaucho — comete injustiça quando afirma que os golpistas estão aqui dentro do Parlamento.

— V. excia. — retrucou o sr. Rui de Almeida — não tem malicia, não conhece os homens, tão bem quanto eu.

E, com toda ênfase, acrescentou o orador:

— Muitos dos que aqui estão já os conheço de longa data e sei do que são capazes em materia politica. Os golpistas, em grande numero, estão aqui dentro da Camara.

O sr. Rui Almeida foi um gesto largo, como que pretendendo abarcar todo o Palacio Tiradentes. E não foi alem. Ele proprio parecia estar com muita pressa e concluiu ofendeu que deixava á consideração da Casa o seu requerimento de transcrição do discurso e foi a seguir submetido a voto depois de receber parecer da Mesa e entrar em ordem do dia.

CONTRA GETULIO

A proposito do discurso que o sr. Rui Almeida fizera na vespera em torno do projeto de aliança de partidos em plenio presidencial, alguns jornais noticiaram que o sr. Eurico de Souza Leão, em aparte ao representante trabalhista, teria dito que "nada tinha contra o doutor Getulio Vargas".

Ontem, em retificação á Ata, entiada por escrito á Mesa, o representante pernambucano desmentiu houvesse dado aquele aparte. O que disse e não fora entendido pelos que vociferam aquela frase, era apenas o seguinte:

— "Quando passei a prestar a minha solidariedade ao governo do presidente general Eurico Dutra, s. excia. já não mantinha relações politicas com o ditador, razão por que não tive a menor duvida em prestar-lhe o meu apoio".

Acentuou ainda o sr. Souza Leão que não disse nem seria capaz de dizer que não tem nada contra o sr. Getulio Vargas. E rematou:

— "Como é sabido, notoriamente as minhas restrições e reparos contra o homem que, durante 15 anos, infelicitou o nosso país."

Goes Monteiro não acredita na coligação contra o populismo

Desinteressados os partidos democráticos — "Iremos ás eleições de três de outubro com os três candidatos já lançados" — O que dispõe a legislação uruguaia

Conversando, ontem, em sua residência com os jornalistas, o general Cêlio Monteiro, referindo-se ao projeto que estabelece a coligação dos partidos em torno da escolha do presidente da República disse que segundo acentua trata-se de uma iniciativa pessoal de dois deputados no uso de um direito que lhes cabe.

Os partidos — acrescentou — principalmente aos quais podia interessar por analogia de programas e pela ideologia comum do ponto de vista democrático, segundo estou informado, não se interessaram pelo assunto, salvo engano da minha parte. Estão neste caso o PSD, a UDN, o PR e o PST. Não só os chefes desses partidos, pelo menos alguns, já se declararam infensos á ideia, como tambem dois dos candidatos já lançados, o brigadeiro Eduardo Gomes e o sr. Christiano Machado.

Adiantou, a seguir, o general Goes Monteiro que em legislação uruguaia existe uma lei semelhante ao projeto".

E exemplificando disse o seguinte:

— O antigo partido Colorado chindu-se em vários ramos: batllista, riveristas e outros grupos. O mesmo aconteceu com o partido Blanco, no qual predominou o herrerismo. O antigo partido Colorado está de posse do poder há mais de oitenta anos e tem sofrido varias transformações: em sua estrutura e ideologia, como tambem o seu antagonista. Nas eleições nacionais, como para presidente e vice-presidente da República, os votos da sub-legenda pertencentes aos grupos originais de um daqueles troncos de partido são somados e o vencedor é aquele que tiver maior votação na sub-legenda, relativa ao mesmo partido. E' o que sei sobre o assunto. E como não sou dono na materia é com certo escrúpulo e reserva que me manifesto a respeito. Isso sem considerar a questão da oportunidade e da exequibilidade da idéia.

O general Goes, excusando-se a dar uma opinião sobre o assunto em debate, adiantou que acredita que "iremos ás eleições de três de outubro com os três candidatos já lançados".

Não acredito — adiantou — que possa aparecer algum outro candidato, dada as atitudes assumidas pelos partidos maiores e uma coligação dos menores é pouco provavel.

NA EDIÇÃO DE HOJE

2.ª PAGINA
Noticiario telegrafico do exterior
3.ª PAGINA
Panorama politico
4.ª PAGINA
Os Estados Unidos reagem com energia — Barreto Leite Filho
8.ª PAGINA
Bases do novo convenio com a Argentina
Atingido o numero necessario de votantes nas eleições do SEC
Sem compradores os stocks de juta da Amazonia

GANHA A PRIMEIRA BATALHA MAS NÃO AINDA A GUERRA ECONOMICA DO CAFÉ

Um protesto de 14 paises — coisa virgem na historia do panamericanismo — Enquanto Truman acenava ao mundo com o Ponto IV, Gillette preparava no Senado a ruina da América Latina, afirma aos Diarios Associados o presidente do Bureau Pan-Americano

NOVA YORK, 27 (Especial para os "Diários Associados" - Via Meridional) — Foi dramática a sucessão dos acontecimentos referentes ao café, durante os dias nos Estados Unidos, na ultima semana. A rapidez contrastou com a lentidão de Inquerito Gillette, que se estava realizando ha sete meses. Felizmente, parece que as pessoas responsaveis pela situação estavam atentas, para dar uma resposta imediata, cabal e precisa, na hora exata.

Houve, efetivamente, um trabalho bem combinado que levou ao repudio, pela Comissão de Agricultura do Senado Americano, do Relatorio apresentado pelo Sub-Comite, presidido pelo Senador de Iowa. O noticiario foi, porem, tumultuoso, tal a sucessão cinematografica dos episodios. Por isso mesmo, procuramos ouvir sobre eles, uma pessoa que estava no centro da tempestade e que tomou parte ativa na refrega: o senhor Theophilo de Andrade, que é o presidente do Bureau Pan-Americano do Café, onde representa o Brasil, sendo que e tambem nosso representante junto ao Conselho Interamericano Economico e Social da Organização dos Estados Americanos e no proprio Conselho, para os negocios do café.

— Vivemos uma hora aguda, disse o senhor Theophilo de Andrade. Mais uma hora, e tudo estaria perdido. Mas, se distendeu do momento em que foi apresentado o Relatorio do Sub-Comite de Agricultura do Senado, até a reunião do Conselho Interamericano Economico e Social da Organização dos Estados Americanos.

— Vimos uma hora aguda, disse o senhor Theophilo de Andrade. Mais uma hora, e tudo estaria perdido. Mas, se distendeu do momento em que foi apresentado o Relatorio do Sub-Comite de Agricultura do Senado, até a reunião do Conselho Interamericano Economico e Social da Organização dos Estados Americanos.

Tivemos de ir, feito a tresler, para atender aos nossos proprios olhos...

ACAO IMEDIATA

— Assim que o recebemos, aqui em New York, na mesma tarde em que foi apresentado em Washington, reunimo-nos os representantes da Comissão do

(Continua na 2.ª página)

UM RELATORIO ESPERADO

O desenrolar do inquerito promovido pelo Sub-Comite, entretanto, estava a demonstrar, pelas perguntas feitas e pela orientação que as cotas estavam a tomar, que os paises produtores não poderiam, de forma alguma, contar com o reconhecimento de verdade. As testemunhas chamadas e depor foram em sua maioria, magnificas. Os funcionarios do Governo Americano, os representantes dos paises produtores (inclusive o Delegado da Colombia no Bureau, o Sr. Alfredo Urdle, e o generoso e Charlestonense, o sr. Charles Taft), bem como os representantes do comercio de New York, foram unanimes em demonstrar, com clareza meridiana, ao honrado senador Guy Gillette, que o que se passava naquele momento não era um fenomeno natural, resultante da velha e sempre nova lei da oferta e da procura, mas decorrente de uma especulação combinada na zona sul do Estado, compreendendo nove municipios encabeçados por Pelotas e Rio Grande. Esse poderoso setor pessedista não se conforma com a escolha do sr. Cilon Rosa, pois defendiam a candidatura do sr. Cicero Pestana. Apesar do decidido na Convenção, por 101 votos contra quatro, não se mostram dispostos a render-se ao pronunciamento da maioria.

Tem-se como certo que hoje explodirá uma crise em Pelotas, adiantando-se que a mesma terá desavenças no seio do partido.

NEUTRO, JOBIM

O fato culminante de toda esta situação é a atitude que o governador Valter Jobim parece estar disposto a adotar, conservando-se intransigentemente na posição de magistrado. — ficando em atitude absolutamente neutra em face da campanha eleitoral e das eleições de 3 de outubro.

Provocou profunda repercussão no seio do pessedismo a circunstancia do governador Jobim, dominou, ao receber os convencionais que foram comunicar a escolha do nome de sr. Cilon Rosa, em sua resposta a um discurso, não ter feito a menor referencia ao nome do candidato que se achava a seu lado. Respondendo á saudação do sr. Americo Godoi, o governador falou pausadamente, como que meditando nas palavras, circunscrevendo-se em afirmar que não modificaria a linha do seu governo voltado essencialmente para os problemas administrativos, não se limitando em assuntos politicos, estes exclusivamente dos Comicios.

Diante do seu silencio em torno do nome do sr. Cilon Rosa, mais tarde os jornalistas fizeram uma pergunta frontal ao governador solicitando seu pronunciamento sobre a candidatura do sr. Cilon Rosa e as possibilidades da vitoria do mesmo coligido pelo P. S. D. Respondeu o sr. Jobim de modo laconico, dizendo: "Não tenho nada a dizer. A materia politica é materia do Partido".

Pode ser que nos dias futuros estas divergencias venham a ser eliminadas, mas por ora tudo é faz prever que tal não acontecerá, pois os grupos divergentes mostram-se intransigentes.

CRISE NO P. T. B.

PORTO ALEGRE, 27 (Meridional) — Lavra uma seria crise no seio do

(Continua na 2.ª página)

Adhemar no Rio

S PAULO, 27 (Meridional) — Urgente — Resolvi aceitar a minha candidatura á presidencia da Republica pelo Distrito Federal" — declarou hoje á nossa reportagem o governador Adhemar de Barros.

Devo seguir amanhã para o Rio — acrescentou — a fim de acertar os pormenores da minha campanha".

Repulsa do Tribunal Eleitoral ás intrigas de ordem politica

Nenhuma dúvida deve pairar sobre a integridade dos juizes — Será isento de paixão ou de partidarismo seu pronunciamento em qualquer circunstancia

Na sessão de ontem do Tribunal Superior Eleitoral, o ministro Ribeiro da Costa desenvolveu uma serie de considerações sobre a necessidade de ser mantido, com todo o vigor, o prestigio da Justiça Eleitoral, a fim de que, em todas as circunstancias, se mantenha a sua independencia e a sua isenção.

Referindo-se aos pronunciamentos de alguns juizes, em torno de questões politicas, o ministro Ribeiro da Costa declarou que, em sua opinião, não ha motivo para que se estranhe a atitude desses magistrados, pois, em materia eleitoral, todos os juizes são politicos, pois, de outra forma, não poderiam julgar com isenção de animo.

Depois de se referir ás tradições do Tribunal, disse o ministro Ribeiro da Costa:

— Nesta hora presidente, não posso deixar de lamentar que, nesta hora, quando se aproximam as eleições de 3 de outubro, se lance, no povo, a suspeição sobre a alta Côrte de Justiça Eleitoral, a fim de suspeição, levando essa iniciativa ao ponto de anunciar, como, ainda hoje, li, ao acaso, de relance, de fazer, em suas linhas, o "Correio da Manhã" a quase certeza de que, nos corredores do Palacio do Catete, já se assegura que os juizes deste Tribunal se pronunciarão acerca do registro da candidatura á Presidencia da República de um dos concorrentes no sentido exato de o deferirem.

E ainda ontem, na tribuna do Senado da República, o sr. Senador Salgado Filho ali affirmou que o povo brasileiro pequena que um dos juizes do Tribunal Superior Eleitoral, pelo menos, já teria voto escrito, negando registro ao candidato das simpatias de s. excia.".

O IDEALISMO DO TRIBUNAL

E' certo, pois, que, embora não assumindo a grave responsabilidade desta afirmativa, aquele senador, expondo na sua oração o fato referido, deixou no ar a suspeita lançada gratuitamente contra a Justiça Eleitoral, ascendendo uma apelo derradeiro, até mesmo para a prevaricação do juiz sobre o qual correm estas suspeitas, e indicando para este magistrado, cujo nome s, excia. não declina, a devida repressão penal.

Sr. Presidente, falei ha pouco em Joaquim Nabuco, falei ha pouco na Justiça Eleitoral, como uma mentalidade superior e sadia que aspiramos seja implantada aos quatro cantos da nossa terra. O nosso idealismo, o nosso idealismo, o ideal mismo dos eminentes colegas que integram o Tribunal Superior Eleitoral, volte-se ainda neste para os patriotas, eleva-se para as grandezas, contempla a grandiosa organização democratica do país.

IMPORTANCIA DE UMA DECISÃO

Seja qual fôr amanhã — disse adiante — o pronunciamento deste Tribunal sobre a momentosa questão politica, este, sr. Presidente, é impar, excepcional, por sua contestura; interessa a nação inteira, agita os quadros de atividade politica de todo país e as associações de caracter técnico entram no exame da materia, abordando o tema relevante, em face da constituição e á vista de outros precedentes.

Há portanto, cada um, que aguardar a solução do problema monumentoso perante o orgão judiciario competente.

Naturalmente é que todos participem do exame deste debate sobre tão grave proposta, apenas, sr. Presidente, o que nos causa estranheza é que do seio da Republica, se levante uma voz para expôr antecipadamente os juizes do Superior Tribunal Eleitoral a uma suspeita com que se lhe acena de antes do seu pronunciamento termo processual oportuno adiantarem o seu ponto de vista a denunciar envolvendo, realmente tamanha gravidade, que pede imediata repulsa deste Tribunal.

Rebelião contra a candidatura Cilon Rosa em nove municipios

Pelotas e Rio Grande encabeçam o movimento que ameaça novamente a unidade do PSD — Crise no PTB gaucho — Salgado Filho segue para Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 27 — (Meridional) — A situação no seio do P. S. D. gaucho não é de paz, sendo muito delicada a situação. A candidatura do sr. Cilon Rosa está sendo ostensivamente combatida na zona sul do Estado, compreendendo nove municipios encabeçados por Pelotas e Rio Grande. Esse poderoso setor pessedista não se conforma com a escolha do sr. Cilon Rosa, pois defendiam a candidatura do sr. Cicero Pestana. Apesar do decidido na Convenção, por 101 votos contra quatro, não se mostram dispostos a render-se ao pronunciamento da maioria.

Tem-se como certo que hoje explodirá uma crise em Pelotas, adiantando-se que a mesma terá desavenças no seio do partido.

NEUTRO, JOBIM

O fato culminante de toda esta situação é a atitude que o governador Valter Jobim parece estar disposto a adotar, conservando-se intransigentemente na posição de magistrado. — ficando em atitude absolutamente neutra em face da campanha eleitoral e das eleições de 3 de outubro.

Provocou profunda repercussão no seio do pessedismo a circunstancia do governador Jobim, dominou, ao receber os convencionais que foram comunicar a escolha do nome de sr. Cilon Rosa, em sua resposta a um discurso, não ter feito a menor referencia ao nome do candidato que se achava a seu lado. Respondendo á saudação do sr. Americo Godoi, o governador falou pausadamente, como que meditando nas palavras, circunscrevendo-se em afirmar que não modificaria a linha do seu governo voltado essencialmente para os problemas administrativos, não se limitando em assuntos politicos, estes exclusivamente dos Comicios.

Diante do seu silencio em torno do nome do sr. Cilon Rosa, mais tarde os jornalistas fizeram uma pergunta frontal ao governador solicitando seu pronunciamento sobre a candidatura do sr. Cilon Rosa e as possibilidades da vitoria do mesmo coligido pelo P. S. D. Respondeu o sr. Jobim de modo laconico, dizendo: "Não tenho nada a dizer. A materia politica é materia do Partido".

Pode ser que nos dias futuros estas divergencias venham a ser eliminadas, mas por ora tudo é faz prever que tal não acontecerá, pois os grupos divergentes mostram-se intransigentes.

CRISE NO P. T. B.

PORTO ALEGRE, 27 (Meridional) — Lavra uma seria crise no seio do

(Continua na 2.ª página)

LANÇADO O NOME DE ARTHUR BERNARDES AO FUTURO GOVERNO DE MINAS GERAIS

UM APELO SERÁFICO

ASSIS CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 24 — Pouco mais que adolescente, ao 18 anos, o rafezista Geremia Lunardelli, que chegara ao Brasil com um ano de idade, emigrara novamente, de Ribeirão Preto para o Rio Grande. Vai tentar fortuna no pampa. Abandona o oeste de São Paulo, em busca de outro ponto do territorio brasileiro, onde se lhe afigura mais facil triunfar, graças á inclinação, que encontra latente, dentro de si, para o lado economico da vida. Disseram-me em Garibaldi, ou Antonio Prado, no seio do distrito gaucho, que se chama a zona colonial italiana. Cercado pela cadeia de colinas, do derradeiro corcovo da Serra do Mar, prestes a extinguir-se, na planicie gaucha, o pequeno rafezista, identificado com o meio, pergunta aos compatriotas:

— Aqui não se aprenta" café? (Geremia Lunardelli fala o castelhano como os caipiras Fernando Costa, Julio Prestes e José Americo).

Ao constatar que no Rio Grande do sul, não havia fazendas do grande produto nacional, e que o clima frio, sujeito a geadas, era incompativel com a forma de riqueza na qual desejaria concentrar o seu trabalho e as suas aspirações, Geremia Lunardelli reuniu os companheiros, que o haviam seguido naquela aventura romantica, de troca- São Paulo pelo Rio Grande, e disse-lhes:

— Vamos voltar para São Paulo.

— Mas é uma regressão, retrucaram os outros do grupo. Deixamos há um mês e pouco Ribeirão Preto; sequer escolhemos ainda um oficio; não temos um palmo de terra, um meio de vida aqui e já nos preparamos para voltar? Por que abandonar assim depressa o Rio Grande?

Ao que respondeu, decidido, sem titubear, o colono juvenil, que seu linguajar de caboclo paulista:

— Aqui não se "aprenta" café. E' melhor não sacrificar mais um dia no Rio Grande. Vamos voltar já para São Paulo.

Tinha Geremia Lunardelli 18 anos de idade, e um mês apenas de permanencia no distrito colonial italiano do pampa. Sua filosofia, a sagaz filosofia em que resumiu o dever de voltar á terra roxa, ao chão paulista, para os companheiros, era de uma penetração, digna de consideração. Ele, que, até hoje, e por muito tempo ainda, em todas as atividades econômicas precipuas dos brasileiros e no lema da nossa frenética aspiração de viver com a terra, onde ela é propicia ao surto do café:

— Minha gente, raciocinou ele, que melhor negocio pode haver no mundo do que, numa terra de recursos limitados como é o sul do Brasil, "aprentar" café para vender a uma nação como os Estados Unidos?

E' com a argumentação juvenil do maior cafeicultor do mundo, do homem que, ele sozinho, exporta em dolars quase tanto quanto a Argentina exporta num mês, que cumpre responder á entrevista coletiva, dada em São Paulo á imprensa, pelo presidente da Associação Comercial de São Paulo.

Não poderia ter sido menos feliz o chefe da comissão de propaganda domestica do que no apelo dirigido aos paulistas e aos brasileiros, e aos seus respectivos governos, para a libertação da nossa dependencia do mercado americano.

As palavras do presidente Dias de Castro serão um erro. há quinze dias passados, quando o senador Gillette estava no auge de uma campanha sem maior ressonancia no seio do povo americano. Hoje, que ele foi batido, tão estrondosamente batido, que já se retirou da arena, elas envolvem mais que um erro, porque são uma insensatez. Falta-lhes uma maior dose de oportunidade psicologica. E bem pesadas, significam um desconhecimento total do panorama americano em face das escaramuças do senador pelo Iowa.

Antes de tudo, pior do que Gillette, fez aqui "O Estado de São Paulo", e a Associação Comercial paulista não protestou contra o jornal brasileiro que escreveu traiçoeiramente que a alta do café se representava uma aventura de especuladores.

Nosso estilo provinciano, as linhas campenesas que nos cassemos, nos impedem, como diz o inglês de "realizar" a estrutura de uma jornada como a que empreendeu Gillette. Eu estava nos Estados Unidos, o ano findo, e ali já se sabia que ela ia tentar o golpe contra o café em dezembro. Nenhum grande jornal americano, nenhuma grande rede de emissoras, jamais ajudou a sustentar a campanha do senador do Iowa. Como escrevi em tempo hábil, o "Times", o "Herald Tribune", o "Chicago Tribune", o "Star", todos os jornais de peso dos Estados Unidos declararam Gillette falado sozinho. Nunca foi ele, aí, tomado a sério como aqui no Brasil, pois que os brasileiros acodados, não tiveram fleugma nem serenidade para acompanhar de perto as reações da opinião americana, de que eram reflexidas na apatia, pelo movimento "gillettista" dos broadcastings, dos jornais e do proprio parlamento.

A luta contra Gillette não a sabemos travar aqui, nos termos em que ela deveria ser posta. Fez-se no Brasil de Gillette um gigante, dotado de uma enorme influencia junto á opinião americana, quando não era mais que um especulador de votos, da mesma chave que os especuladores de dollars, na zona sul do Estado, compreendendo nove municipios encabeçados por Pelotas e Rio Grande. Esse poderoso setor pessedista não se conforma com a escolha do sr. Cilon Rosa, pois defendiam a candidatura do sr. Cicero Pestana. Apesar do decidido na Convenção, por 101 votos contra quatro, não se mostram dispostos a render-se ao pronunciamento da maioria.

Tem-se como certo que hoje explodirá uma crise em Pelotas, adiantando-se que a mesma terá desavenças no seio do partido.

NEUTRO, JOBIM

O fato culminante de toda esta situação é a atitude que o governador Valter Jobim parece estar disposto a adotar, conservando-se intransigentemente na posição de magistrado. — ficando em atitude absolutamente neutra em face da campanha eleitoral e das eleições de 3 de outubro.

Provocou profunda repercussão no seio do pessedismo a circunstancia do governador Jobim, dominou, ao receber os convencionais que foram comunicar a escolha do nome de sr. Cilon Rosa, em sua resposta a um discurso, não ter feito a menor referencia ao nome do candidato que se achava a seu lado. Respondendo á saudação do sr. Americo Godoi, o governador falou pausadamente, como que meditando nas palavras, circunscrevendo-se em afirmar que não modificaria a linha do seu governo voltado essencialmente para os problemas administrativos, não se limitando em assuntos politicos, estes exclusivamente dos Comicios.

Diante do seu silencio em torno do nome do sr. Cilon Rosa, mais tarde os jornalistas fizeram uma pergunta frontal ao governador solicitando seu pronunciamento sobre a candidatura do sr. Cilon Rosa e as possibilidades da vitoria do mesmo coligido pelo P. S. D. Respondeu o sr. Jobim de modo laconico, dizendo: "Não tenho nada a dizer. A materia politica é materia do Partido".

Pode ser que nos dias futuros estas divergencias venham a ser eliminadas, mas por ora tudo é faz prever que tal não acontecerá, pois os grupos divergentes mostram-se intransigentes.

CRISE NO P. T. B.

PORTO ALEGRE, 27 (Meridional) — Lavra uma seria crise no seio dos

(Continua na 2.ª página)

Conferencias com todos os embaixadores

Informados sobre a política norte-americana de conter a agressão

WASHINGTON, 27 (UP) — O Departamento de Estado pediu aos embaixadores dos 20 Republicas Americanas o visitassem a fim de lhes darem conhecimento da decisão do presidente Truman de ordenar apoio aos sul da Coréia Meridional ante a agressão dos comunistas coreanos do norte, apoiados pela Russia.

O embaixadores latino-americanos receberam o convite de entrevistar-se com o secretario de Estado adjunto para os negocios da America Latina, senhor William Barber. O propósito dessa entrevista é manter bem informados os países membros da Nações Unidas, de uma outra forma associados aos Estados Unidos mediante tratados de defesa. Um funcionario do Departamento de Estado indicou que tal convite significa que durante o dia todos os representantes diplomáticos dos países amigos não situados atrás da Cortina de Ferro visitaram o senhor William Barber. Acrescentou que os primeiros diplomatas a se apresentar foram os dos países do Pacto do Atlantico. Foram convidados tambem os representantes diplomáticos dos países do Oriente Central e do Extremo Oriente. Os embaixadores foram convidados a entrevistar-se com o secretário adjunto de Estado a cargo de suas respectivas regiões. O senhor William F. Barber está substituindo o titular da divisão de assuntos latino-americanos, senhor Edward G. Miller Jr., que está viajando através dos países latino-americanos.